

## RESUMO

A mobilidade urbana tornou-se um problema internacional e vários países associaram-se formando consórcios, assinando acordos internacionais e desenvolvendo projectos com o intuito de estabelecer novas estratégias para os actuais níveis de mobilidade e desenvolvimento dos sistemas de transporte do futuro.

Apesar dos esforços neste campo há necessidade de questionar a qualidade desses planos e a forma como estão a ser geridos, especialmente no caso das autoridades locais portuguesas. Apesar da descrição dos projectos e medidas apresentadas, não é claro porque é que essas medidas ainda não estão implementadas pelas autoridades locais, nomeadamente medidas de controle de tráfego, ou medidas de apoio à comunidade científica para desenvolvimento de tecnologias inovadoras.

O objectivo principal desta tese é identificar diferentes estratégias de mobilidade sustentável adoptadas pelas autoridades locais portuguesas e a sua percepção face a esta problemática. A percepção das autoridades locais ainda não foi adequadamente abordada. Esta falha é ainda mais visível no caso das autoridades portuguesas onde a gestão da mobilidade sustentável não é ainda uma prioridade, havendo poucos estudos nesta matéria. No presente trabalho apresentamos evidências relativas à gestão da mobilidade sustentável. Adicionalmente, avaliamos as melhores práticas e os factores inerentes que contribuem para o desenvolvimento de planos de mobilidade ao nível local. Através de um inquérito direccionado a todos os municípios portugueses, concluímos que a mobilidade sustentável não é ainda uma prioridade das autoridades locais. De facto, dos 192 municípios respondentes (de um total de 308, uma taxa de resposta de 62.3%) menos de metade (46.6%) afirma ter concluído um estudo de mobilidade no município, apenas 29.7% respondeu ter já executado um plano de mobilidade e uma pequena percentagem (18%) confirma ter realizado um inquérito à satisfação dos cidadãos do município. As estimativas baseadas em regressão econométricas indicam que os municípios mais sensíveis às questões de mobilidade sustentável são, em média, os que têm departamentos responsáveis pela mobilidade sustentável, são os de maiores dimensões (em termos de pessoal ao serviço), apresentam maiores intensidades de capital humano, têm infra-estruturas (faixas próprias, parques) para transportes alternativos, têm uma elevada taxa de população empregada, têm um parque automóvel mais antigo, têm as questões da mobilidade já introduzidas no plano urbano e, algo surpreendente, estão localizados no Norte de Portugal.

## ABSTRACT

Urban mobility has become an international problem and several countries have joined together in different consortia, signing international agreements and developing projects with a view to establishing new standards for current mobility levels and the development of the transport systems of the future.

Despite the ongoing efforts in this field, particularly on the part of the Portuguese national authorities, there is a need to question the quality of these plans and the way they are being managed. Even though a description is provided of the measures presented, it is not yet clear why these measures are not implemented by the local authorities, especially measures applied to traffic management or those which provide support to the scientific world with the aim of endorsing better technologies to overcome these problems.

The main goal of this thesis is to identify the different sustainable mobility strategies and the corresponding perceptions by *local* public authorities. Such local governance aspects have yet to be dealt with appropriately and in a credible way. This shortcoming is particularly acute in Portugal where sustainable urban mobility management is still highly underdeveloped and very few studies have been dedicated to the matter. We provide new evidence on the perceptions and strategies of the Portuguese local public authorities regarding sustainable urban mobility management. Moreover, we evaluate the best practices and the inherent factors that contribute to or restrain the development of mobility plans at the local level.

Through a direct survey of all the Portuguese municipalities, we concluded that sustainable mobility is not yet a very relevant issue among local authorities. In fact, from 192 municipalities (out of 308, corresponding to a 62.3% response rate), less than half (46.6%) claimed to have conducted a mobility study, only 29.7% answered that they actually have a mobility plan, and a small percentage (18%) claimed to have conducted a mobility-related survey of their citizens. Moreover, estimates based on a logit

regression indicate that the most mobility-aware municipalities are, on average, those that have a high employment ratio, have alternative transport (i.e., bicycle) parks and lanes, have larger and more human capital intensive departments (which are responsible for mobility issues), have a high auto average age, have included mobility issues in the urban plan and (somewhat surprisingly) are located in the North.